

**ESTRATÉGIA DE PREDIÇÃO: PLANO SEMÂNTICO DA LÍNGUA  
E ENSINO DA LEITURA**

*Vera Wannmacher Pereira<sup>1</sup>*

**RESUMO**

O presente artigo, vinculado a comunicação realizada no IV Colóquio Linguagem e Cognição da UNISC, tem como tema a predição leitora, no que se refere ao funcionamento semântico da língua (PEREIRA, 2006, 2009a, 2009b) e sua aplicação no ensino da leitura. Evidencia a intenção da autora em explicitar a estratégia em questão e contribuir para o ensino de Língua Portuguesa (COLOMER; CAMPS 2002). O texto está fundamentado na Psicolinguística, no que se refere à compreensão e ao processamento da leitura (GOODMAN, 1991; SMITH, 2003) e tem apoio nos estudos do texto (HALLIDAY, 1976, CHAROLLES, 1978), no que diz respeito especialmente à coesão lexical e à coerência. Apresenta inicialmente o contexto das necessidades pedagógicas, explicitando as dificuldades situadas no tema proposto. A seguir, expõe os fundamentos lingüísticos baseados nas duas áreas indicadas. Posteriormente, sugere caminhos para o ensino da leitura baseados nesses fundamentos. Finalizando, tece considerações sobre a produtividade dos caminhos sugeridos para o aprendizado e o ensino da leitura.

**Palavras-chave:** Leitura. Predição. Plano semântico. Ensino.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo está baseado em sucessivas pesquisas sobre a estratégia de predição leitora realizadas pela autora e pelas continuadas experiências sobre ensino da leitura focalizando os diversos níveis de ensino. De

modo a possibilitar reflexões mais definidas, o foco do texto se encontra no plano semântico da língua.

Está organizado de modo a oferecer subsídios teóricos e possibilidades de aplicação no ensino, considerando as necessidades evidenciadas por alunos e professores das escolas. Por essa razão, o texto apresenta o contexto em que o tema se insere, fundamentos sobre predição e plano semântico e sugestões de aplicação desses fundamentos no ensino da leitura

O segmento alvo é o ensino fundamental (5ª série), dadas as reconhecidas dificuldades de compreensão de textos por alunos dessa faixa escolar e de encaminhamento de soluções específicas por seus professores, vinculadas às poucas e não sistemáticas oportunidades de capacitação linguística dos docentes.

Assim constituído, dá conta do objetivo da autora, que é contribuir para a melhoria do ensino da leitura nessa faixa escolar.

## **1 CONTEXTO**

Há um entendimento geral de que os estudantes do ensino fundamental vêm apresentando significativas dificuldades diante de um texto para ler. Esse entendimento está baseado em observações particulares de pais e professores e em resultados de provas oficiais, em testes escolares e em estudos e pesquisas sobre esse tópico.

Dos pais são frequentes os comentários de que os filhos, especialmente ao ultrapassarem a infância, não gostam de ler, trocam a leitura por qualquer outra atividade, têm dificuldades para fazer as tarefas escolares, necessitam de ajuda para realizar pesquisas bibliográficas, não gostam das aulas que exigem leitura... Dos professores de Língua Portuguesa são recorrentes as manifestações de que os alunos não se dedicam à leitura, resistem a atividades de trabalho com texto, têm dificuldade de compreender textos até mesmo em seus elementos explícitos, apresentam respostas incompletas às questões propostas...

Dos professores das demais disciplinas do currículo escolar, são constantes as observações dirigidas aos de Língua Portuguesa e até mesmo aos próprios alunos sobre a incapacidade desses de entender os textos de aula, de compreender os enunciados das questões propostas, de fazer buscas de conteúdos. Nessas oportunidades, afirmam implícita ou explicitamente que o baixo rendimento no conjunto das disciplinas está associado ao rendimento em Língua Portuguesa.

Da sociedade em geral surgem os comentários sobre a gravidade do problema e as responsabilidades pela situação, com foco na atuação dos professores. Dos pesquisadores vêm informações sobre as condições de leitura dos alunos – preferências, exclusões, escores, procedimentos...- acompanhadas algumas vezes de propostas de encaminhamentos para soluções.

Dos órgãos oficiais vêm os escores resultantes das provas realizadas para avaliar o domínio linguístico dos estudantes, com ênfase na leitura, indicando-os como insatisfatórios conforme o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e o SAERS (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul).

A avaliação realizada pelo PISA em 2006, da qual participaram estudantes de 15 anos de 56 países, mostrou o Brasil ocupando a 48ª posição, com escore de 393, numa escala de 0 a 625. Os estudantes brasileiros apresentaram desempenhos distribuídos do seguinte modo: 27, 8 % abaixo do primeiro nível, 27,7% no nível 1, 25,3% no nível 2, 13,4% no nível 3, 4,7% no nível 4 e 1,1% no nível 5  
([http://www.oecd.org/document/2/0,3343,en\\_32252351\\_32236191\\_39718850\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/2/0,3343,en_32252351_32236191_39718850_1_1_1_1,00.html)).

Os dados do SAEB 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005, no que se refere à 4ª série, mostraram, numa escala de proficiência em Língua Portuguesa, de 0 a 325, que os alunos alcançaram sucessivamente escores de 188, 187, 171, 165, 169 e 172,3, revelando desempenho evolutivo sempre inferior aos dos dois primeiros anos (<http://provabrasil.inep.gov.br/> e <http://www.inep.gov.br/basica/saeb/default.asp>).

Os dados do SAERS, distribuídos nas faixas – abaixo de 165 (abaixo do básico), de 166 a 220 (básico), de 221 a 290 (adequado) e acima de 290 (avançado) –evidenciaram que os alunos de 5ª série apresentaram como resultados, sucessivamente, 19%, 47,6%, 31,4% e 2% em 2007 e 20%, 49,1%, 29,2% e 1,7% em 2008, indicando percentuais elevados na faixa básica (<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/saers.jsp?ACAO=acao1>).

As pesquisas linguísticas, nesse contexto, vêm contribuindo, na medida em que possibilitam levantamento de dados com metodologias próprias que encaminham a formulação de conclusões para reflexões pelos atores do ensino. A Psicolinguística especialmente, por possuir elementos teóricos para investigações sobre a compreensão e os processos de leitura, tem potencialmente um papel nítido. Os inúmeros estudos que vem realizando, em seu próprio campo ou em interfaces com a Educação, com a Psicologia, com a Informática, com a Literatura, com a Fonoaudiologia, com a Neurociência, têm contribuindo fortemente para iluminar esse campo problemático dos desempenhos em leitura evidenciados pelos estudantes. É possível verificar que a Psicolinguística vem dirigindo cada vez mais seu olhar para as escolas, especialmente para os anos iniciais da escolaridade, buscando aproximações produtivas com a academia.

Examinando esse conjunto de dados, resultantes de estudos controlados ou de observações espontâneas, difícil é identificar o ponto central do problema, no que se refere aos aspectos linguísticos que constituem predominantemente esse ponto. Considerando que a língua existe na interação dos diversos planos que a constituem, de imediato se estabelece a impossibilidade de eleger um deles como o mais importante. No entanto, há que pôr ênfase num deles com vistas a uma contribuição um pouco mais precisa. Diante da dificuldade dos estudantes de lidar com os sentidos do texto e da exigência metodológica de recorte, a delimitação, neste artigo, está dirigida para o plano semântico da língua, constituindo-se ele no objeto para o qual se volta a predição leitora, uma estratégia de leitura que a autora vem investigando e que as escolas começam a perceber como relevante para incluir em seus objetivos de ensino.

## 2 FUNDAMENTOS

Considerando a delimitação temática do artigo, os fundamentos são a ela dirigidos, sendo desse modo desenvolvidos a seguir seus tópicos centrais – a estratégia da predição leitora e o plano semântico da língua.

A predição se situa no âmbito dos estudos sobre leitura e cognição, mais precisamente sobre processos e estratégias de leitura (GOODMAN, 1991; SMITH, 2003).

Os processos de leitura são movimentos cognitivos que o leitor realiza durante a leitura. Esses movimentos podem ocorrer de forma ascendente, isto é, das unidades menores para as maiores ou descendente, isto é, das unidades maiores para as menores. A escolha do processo pelo leitor está associada ao objetivo da leitura, às características do texto, aos conhecimentos prévios do leitor e aos caminhos cognitivos já desenvolvidos por ele.

São também escolhas do leitor as estratégias de leitura que, do mesmo modo, estão associadas às variáveis anteriormente referidas. Constituem-se em cognitivas (inconscientes), estando centradas no objeto da leitura e metacognitivas (conscientes), estando centradas no processo da leitura. Isso significa que, nas primeiras, o leitor está com sua atenção dirigida para o conteúdo do que está lendo e, nas últimas, o leitor tem sua atenção dirigida mais nitidamente para o modo como está fazendo a leitura.

Entre as diversas classificações de estratégias de leitura, a predição está presente em todas, possivelmente por sua abrangência e por sua condição essencial para o processo de leitura, na medida em que é definida como movimentos cognitivos do leitor de formulação e testagem de hipóteses.

Nesse contexto teórico, a estratégia de predição é associada ao movimento de antecipação (SMITH, 2003), de adivinhação (GOODMAN, 1991) do conteúdo do texto com base nas pistas linguísticas deixadas pelo autor e nos conhecimentos prévios do leitor, cabendo registrar que o termo “adivinhação” não tem a adesão de todos os pesquisadores do assunto.

Com base nesse entendimento, Pereira (2006, 2009a, 2009b), salientando o traço não linear da leitura e o papel decisivo do leitor na escolha dos caminhos,

define-a como estratégia envolvendo o automonitoramento (acompanhamento do processo de formulação da hipótese), a auto-avaliação (formulação da hipótese e verificação) e a autocorreção (alteração da hipótese no caso de reconhecimento de incorreção).

O uso dessa estratégia exige do leitor conhecimentos linguísticos suficientes, uma vez que implica a manipulação dos diversos planos que constituem a língua, sendo aqui focalizado o semântico, abrangendo os significados expressos nas manifestações linguísticas, especialmente na seleção e na organização vocabular do texto.

Assim entendido, o plano semântico pode ser explicitado a partir de diferentes nortes teórico-metodológicos.

Como já esclarecido, a Psicolinguística é o caminho aqui trilhado, havendo necessidade, no entanto, para fazer alguns desfiamentos importantes, de uma interação com a Pragmática, no que se refere ao processo cognitivo inferencial, e com os Estudos do Texto, no que diz respeito às relações vocabulares que se estabelecem no texto internamente e com o mundo referente (HALLIDAY, 1976; CHAROLLES, 1978).

A estratégia de predição leitora no plano semântico, tema deste artigo, realiza-se, cognitivamente, por meio de inferências (PEREIRA, 2009) que permitem ao leitor realizar automonitoramentos, auto-avaliações e autocorreções. Essas inferências apoiam-se em elementos linguísticos do texto na situação de uso, podendo ser lingüísticas, quando a linguagem é apenas suporte, ou metalingüísticas, quando a reflexão é sobre esse suporte.

Esse material linguístico de natureza semântica diz respeito à arquitetura de palavras que se combinam, se entrelaçam e tecem a coesão e a coerência do texto, cabendo ao leitor perceber todos esses vínculos para poder realizar as inferências. Esse tecido, que é construído coesivamente, por meio da repetição de palavras, da substituição lexical continuada, da relação geral/particular dos superordenados e da contiguidade vocabular constituidora dos campos semânticos, e coerentemente, por meio da manutenção e da progressão temática, das relações convergentes internas e das associações com o mundo, constitui-se

no suporte do leitor para realizar suas inferências e predições e assim chegar à compreensão do texto.

A repetição de palavras e a substituição lexical constituem-se em duas faces do mesmo processo de marcação do eixo temático do texto, para o qual se voltam os demais processos de seu desenvolvimento. A primeira consiste na afirmação de um mesmo vocábulo, enquanto a segunda consiste na afirmação do referente por meio de diferentes formas linguísticas que podem ser ditas sinônimas ou quase-sinônimas no co-texto e contexto em que estão sendo utilizadas.

O superordenamento organiza em categorias hierarquizadas vocábulos do texto. Tais categorias são interdependentes, pois a existência de um vocábulo superior (hiperônimo) na hierarquia supõe a existência de um inferior (hipônimo), ou de vários inferiores no mesmo plano (co-hipônimos). Isso significa que o superordenamento realiza-se por meio de relações verticais e horizontais. Cabe registrar também que, nessa hierarquização, fortemente marcada por conhecimentos de mundo, há movimentações possíveis, no que se refere à extensão do espaço entre os vocábulos mais gerais e os mais específicos (vegetal>flor; vegetal>violeta) e à possibilidade de, em categorizações diferentes, o mesmo vocábulo ocupar posição inferior (flor<vegetal) ou superior (flor>violeta).

A associação por contiguidade lexical ocorre por meio de aproximações de sentido construindo uma rede de tópicos vinculados ao tema, assim contribuindo para o seu desenvolvimento. Os campos semânticos são compreendidos pelo leitor com apoio nas pistas linguísticas deixadas pelo autor e com referência nos seus conhecimentos prévios provocados durante a leitura. Desse modo, os mesmos vocábulos podem ser constituídos em diferentes campos dependendo dos processos realizados pelo leitor. Cabe, também, registrar que os diversos campos semânticos se associam formando redes de sentido que gradativamente desenvolvem os tópicos e o tema.

A coesão lexical, até aqui explicitada, colabora fortemente para a coerência – para a sua manutenção, por meio da repetição e da substituição lexical, e para a progressão, por meio dos superordenados e da associação por contiguidade. No que se refere à não contradição interna e às relações com o mundo, a escolha

e a distribuição lexical no texto também têm sua importância, na medida em que promovem agrupamentos e vínculos pertinentes.

Explicitando a coerência, cabe referir que a manutenção e a progressão temática são condições textuais em oposição interdependente, pois disso decorre um tema ao mesmo tempo centralizado e divergente, o que é desejável em termos de coerência. A não contradição interna constitui-se na convergência de fatos, concepções e argumentos de modo a contribuir para a consistência do desenvolvimento do tema. A relação com o mundo se verifica no vínculo entre o texto e a realidade, expresso ou na veracidade ou na verossimilhança.

As explicitações sobre predição leitora no plano semântico até aqui realizadas fundamentam as sugestões para aplicação no ensino da leitura em classes de 5º ano do Ensino Fundamental.

#### **4 APLICAÇÃO DOS FUNDAMENTOS NO ENSINO DA LEITURA**

As sugestões de aplicação dos fundamentos estão organizadas com o objetivo de disponibilizar, ao professor, caminhos que contribuam para o desenvolvimento da competência do aluno para compreender o texto, tendo como foco a predição das relações dos vocábulos entre si e com o mundo referente, no que se refere à coesão lexical (repetição, substituição, superordenamento e contiguidade dos vocábulos) e à construção temática (manutenção, progressão, não contradição interna e relação com o mundo).

A organização de atividades de predição exige do professor o preparo de um material de leitura que tenha como ponto chave a antecipação, a adivinhação, a previsão, enfim a realização, pelo aluno, de inferências para a descoberta de algo que está encoberto, intencionalmente, e a explicitação do caminho realizado para isso, monitorando-o, avaliando-o, e corrigindo-o se necessário for.

A realização de um trabalho dessa natureza conta com o uso de textos de gêneros diversos e sequências dominantes também diferentes e ao mesmo tempo produtivos para os objetivos estabelecidos, de modo que as atividades de



predição lexical (coesão) e temática (coerência) contribuam para o alcance de tais objetivos. As atividades sugeridas a seguir estão apoiadas nessa orientação.

A repetição e a substituição lexical constituem-se em faces de um mesmo processo linguístico que contribui especialmente para a manutenção do tema do texto. Desse modo, estão entrelaçadas, mutuamente se influenciam e assim estão empregadas em tarefas pedagógicas de predição leitora como: descoberta de palavras-chave de textos apresentadas cobertas por tarja ou codificadas; identificação de palavras-chave referentes de sucessivas sinonímias no texto; rastreamento de substituições lexicais do texto; previsão de textos (tipo, gênero, tema, título) a partir de repetições e substituições vocabulares, e vice-versa; previsão de percursos possíveis de repetição e substituição considerando o autor, o tema, o gênero textual, o objetivo do autor.

O superordenamento lexical do texto contribui para a abertura e ampliação do tema do texto, na medida em que possibilita a expansão do hiperônimo em hipônimos. Tarefas de predição leitora envolvendo essa dimensão textual podem ser realizadas, tais como: rastreamento dos superordenados no texto; predição de hiperônimo a partir dos hipônimos identificados no texto e vice-versa; previsão do tema do texto a partir de superordenados; ampliação de hipônimos com base em hiperônimo do texto; com base em informações sobre o texto (autor, objetivos, tema, gênero), predição de superordenados possíveis.

A associação por contiguidade possibilita a formação de campos semânticos que contribuem para a progressão do tema. Tarefas de predição leitora dessa regra textual podem ser realizadas, como, por exemplo: rastreamento dos campos semânticos do texto; antecipação de vocábulos de um campo semântico a partir de alguns identificados; previsão de campos semânticos com base em informações sobre o texto (gênero, tipo, tema, objetivo, autor); ampliação de campos semânticos presentes no texto; predição do texto e suas características, com base em campos semânticos disponibilizados.

Atividades de predição leitora de coerência textual são favorecidas por atividades de predição vocabular como as apresentadas anteriormente. Cabem, no entanto, atividades explorando diretamente a coerência, como: predição do tema e dos subtemas a partir de informações sobre o texto (autor, objetivo,

gênero); previsão de segmentos do texto não apresentados (título, autor, introdução, desfecho); a partir de segmentos contraditórios previsão dos adequados a determinado texto; com base em informações contextuais e em observações rápidas de um portador de texto, antecipação do conteúdo, da estrutura, da organização interna; com apoio em segmentos do portador de texto (capa, sumário, resumo, lombada, folha de rosto, parágrafos, conclusão) previsão do material em sua totalidade; previsão do contexto (autor, objetivo, portador) com base no texto ou em segmentos do texto.

As atividades de predição semântica aqui apresentadas envolvem a seleção e o uso lexical e as relações de coerência, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da competência em compreensão leitora de alunos de 5º ano do ensino fundamental.

## **5 COMENTÁRIOS FINAIS**

Conforme o contexto delineado inicialmente, justificam-se as preocupações com o desempenho linguístico de alunos que, considerando a faixa escolar em que se encontram (5º ano E.F.), já necessitam de uma competência leitora para acesso aos conhecimentos das diversas áreas do currículo escolar. Os baixos escores evidenciados nos resultados das provas oficiais confirmam as percepções dos professores, dos pais e da sociedade em geral.

Os fundamentos apresentados situam a Psicolinguística, no que se refere ao processamento da leitura, em interface com os Estudos do Texto, em relação às regras de funcionamento dos planos linguísticos, como possibilidade para encaminhamento de soluções pedagógicas para o problema contextualizado. O eixo desse encontro de áreas é a predição semântica, definida como uma estratégia de leitura dos elementos de coesão lexical e de coerência constituidores do texto.

As atividades sugeridas estão centradas nesse eixo, cabendo ao professor ajustá-las ao nível de competência de compreensão leitora em que os seus alunos se encontram e ao nível que podem e devem alcançar. Decorrem de um

recorte do universo de possibilidades de ensino da leitura, sendo importante que assim sejam percebidas.

## **READING PREDICTION STRATEGY: SEMANTIC FIELD OF LANGUAGE AND READING TEACHING**

### **ABSTRACT**

Based on a communication presented at *IV Colóquio Linguagem e Cognição* at UNISC, this article has as its theme the reading prediction, regarding the semantic field of language (Pereira, 2006, 2009a, 2009b) and the application of the reading prediction in the teaching of reading. This piece of writing shows the author's intention to explain the reading strategy, contributing to Portuguese Language teaching (Colomer; Camps 2002). This article is based on Psycholinguistics, concerning the understanding and processing of reading (Goodman, 1991; Smith, 2003) and has its support in studies of the text (Halliday, 1976; Charolles, 1978), especially regarding lexical cohesion and coherency. Initially, this writing presents the context of educational needs, explaining the difficulties lying in the theme. Then, this article explains the linguistics elements based on the two highlighted areas. Also, it is suggested ways for the teaching of reading. Finally, it contains reflections about the productivity of the suggested ways for the learning and teaching of reading.

**Keywords:** Reading. Prediction. Semantics field. Teaching.

### **NOTAS**

<sup>1</sup> Dr<sup>a</sup>. em Letras - FALE/ PUCRS

## REFERENCIAS

CHAROLLES, M. Introduction aux problèmes de cohérence des textes. *Langue Française*, n. 38. Paris: Larousse, 1978.

COLOMER, T.; CAMPS, A.. *Ensinar a ler e ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GOODMAN, K. S. Behind the eye: what happens in reading. In: SINGER, H. E. RUDDALL, R. B. (orgs.). *Theoretical models and processes of reading*. Delaware: International Reading Assn, 1976.

GOODMAN, K. S. Unidade na leitura – um modelo psicolinguístico transacional. *Letras de Hoje*, n. 86, p. 9-43. Porto Alegre: EDIPUCRS, dez. 1991.

HALLIDAY, M. A. K & HASAN. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

PEREIRA, Vera Wannmacher. Estratégias de leitura virtuais e não virtuais no ensino fundamental. *Anais do VI Congresso da Abralín*. João Pessoa, 2009a, v.2, p. 10-22. <http://www.abralin.org/> Acesso em 03.06.2009.

PEREIRA, Vera Wannmacher. Predição leitora e inferência. COSTA, Jorge Campos da (org.). *Inferências linguísticas nas interfaces*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009b, p. 10-22. Apresentação em CD.

PEREIRA, V. W.; PICCINI, M. Preditibilidade: um estudo fundado pela Psicolinguística e pela Informática. In: *Letras de Hoje*, n.144, p.305-24. Porto Alegre: EDIPUCRS, jun. 2006.

SMITH, F.. *Compreendendo a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.